

Durante muito tempo e, mesmo hoje em dia, a Psicologia tem sido cercada de fantasias e preconceitos, pois é vista como uma especialidade para a elite e para pessoas com problemas mentais (RONCONI, 2008). A partir de uma pesquisa de campo, buscou-se investigar e compreender o significado que os acadêmicos de um curso de ciências exatas e um curso da área da saúde possuem do profissional que trabalha em Psicologia. A população da pesquisa foi composta por 722 alunos dos dois cursos de graduação, matriculados na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), no 2º semestre no ano de 2008. Utilizou-se uma amostra probabilística de 263 acadêmicos, sendo 189 do curso de Enfermagem e 74 do curso de Engenharia de Produção. Após a liberação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, iniciou-se a coleta de dados, realizada através de questionários mistos, compostos de questões fechadas, abertas e de múltipla escolha. Realizada a coleta, organizou-se os dados através do programa Excel em gráficos para melhor visualização. Ao analisar os resultados identificou-se que 25% dos acadêmicos de Enfermagem e 17% de Engenharia de Produção já consultaram com um Psicólogo, porém quando se trata de falar sobre si mesmo, recorrem aos amigos e familiares, ao invés de um profissional da psicologia. Tanto os acadêmicos da Enfermagem como os da Engenharia de Produção afirmam que as doenças físicas têm relação com o aspecto emocional, e entendem que a psicologia pode ajudar primeiramente em casos de doenças psicossomáticas, seguido de problemas familiares, relacionamentos afetivos e nas relações de trabalho.